

Professoras culpam o governo

Da crítica ao governo federal à constatação de que os professores devem ser valorizados, as reações dos especialistas foram variadas ante o diagnóstico de que o ensino de 1º e 2º graus vai mal no país, de acordo com o relatório do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) divulgado pelo Ministério da Educação. "A gente já em sabe quem, daqui a algum tempo, vai dar aulas da 1ª a 4ª série", resumiu a coordenadora do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Vânia Giannini, para quem o descaso com o magistério é a grande causa da deterioração do ensino.

Nem a secretária de Avaliação e Informação Educacional do Ministério, Maria Helena de Castro, que divulgou o relatório, foi poupada, por ter definido como "uma tragédia" o ensino secundário. "Foi um equívoco político de uma autoridade que quer mudanças. Dizer que é trágico não vai

mobilizar ninguém", reprovou Nilda Alves, professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, que coordena o estudo de currículos na Associação Nacional de Pós-Graduação e de Pesquisa em Educação (Anped).

Nilda questionou, também, a validade da avaliação, lembrando que os testes aplicados foram apenas de língua portuguesa e matemática: "É claro que há problemas, mas acho inacreditável que, a partir de dados extensos, mas não profundos, se afirme que a situação é trágica."

A professora Vânia Giannini considera que a melhoria do ensino só ocorrerá quando os professores tiverem reconhecimento profissional e, principalmente, salarial. Pós-graduada e aposentada na Prefeitura do Rio, ela ilustra o desprestígio: ganha em torno de R\$ 500 mensais.